

RESUMO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

PRÁTICAS RELIGIOSAS E ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES À LUZ DA TEORIA DE MADELEINE LEININGER

Antônia Dávila Matos Araujo. (davilaaraujo97@gmail.com)

Marcelo Valente De Souza (marcelovalente@famaz.edu.br)

INTRODUÇÃO: A espiritualidade e a religiosidade são dimensões importantes na integralidade do cuidado em saúde, influenciando o processo de adoecimento e recuperação, especialmente em contextos de vulnerabilidade (¹). Na enfermagem, esses aspectos impactam a relação profissional-paciente por envolverem valores e crenças, no entanto, a intolerância religiosa ainda representa um desafio, podendo comprometer a assistência e o vínculo terapêutico (²). Seguindo esse raciocínio, a teoria de Madeleine Leininger reforça a importância de um cuidado culturalmente sensível e respeitoso. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da intolerância religiosa na prática do cuidado de enfermagem, à luz da Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, realizada por meio da análise de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados à religiosidade, espiritualidade, enfermagem e intolerância religiosa. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem a temática no contexto da assistência em saúde. Por se tratar de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme

normas vigentes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os estudos analisados evidenciaram que a espiritualidade exerce influência positiva no enfrentamento de doenças, contribuindo para o bem-estar emocional e adesão ao tratamento (3,4). Contudo, a intolerância compromete a relação entre profissional-paciente, resultando em barreiras na comunicação, recusa de cuidados e prejuízos à segurança do paciente. Observou-se que, em contextos marcados por diversidade cultural, a falta de preparo dos profissionais para lidar com questões religiosas geram atitudes discriminatórias, ainda que de forma não intencional (2,3). Nesse sentido, a Teoria do Cuidado Transcultural reforça a valorização das crenças e os valores dos pacientes no planejamento do cuidado, destacando a necessidade da humanização. CONCLUSÕES PARA A ENFERMAGEM: Conclui-se, portanto que a intolerância religiosa é um desafio na prática da enfermagem, pois impacta na qualidade da assistência e dificulta o vínculo terapêutico. A valorização da espiritualidade no cuidado, aliada ao respeito às diferenças culturais, é fundamental para a promoção de uma assistência humanizada. Ademais, para a formação do enfermeiro, torna-se essencial o desenvolvimento de competências que envolvam empatia, acolhimento e sensibilidade cultural, contemplando não apenas as necessidades biológicas, mas também os aspectos emocionais, culturais e espirituais dos indivíduos.

Palavras-chave: intolerância religiosa¹; enfermagem²; religiosidade³.